



PROMESSA

Quando o rufo inclemente cessar
eu terei que deixar-te e saltar.
Saltarei, mas no último instante
te chamarei.

Ficarás no trapézio dourado
e a platéia cruel saudará
com teu gesto medido e estudado.

Se teu pulso dobrar a finado
por meu salto-mortal malgrado
não te importes, que a ti voltarei.

Quando a farsa tiver terminado
e o tambor novamente tocar
saberei que é a sua vez de saltar.

Saltarás, mas no último instante
me chamarás.

Num momento estarei a teu lado
e a teu lado permanecerai.

Não me perderás
nem te perderai.

No último instante
tu me abraçarás
e eu te levarei.

PAULO GOMIDE

Nota

Do livro "Pequenos Poemas", de Paulo Gomide. Desses poemas escreveu Manuel Bandeira que... "valem muito, porque, embora poucos, nêles traduz Gomide em comvente beleza a sua verdade essencial — uma funda angústia física e metafísica."

O MOTORISTA DO 8-100

Tem o "Correio da Manhã" um repórter que faz, todo domingo, uma página inteira de tristezas. Vive montado em um velho carro, a que chama de "Gérico"; a palavra, hoje, parece que se escreve com "J"; de qualquer jeito (que sempre achei mais jeitoso quando se escrevia "geito") é um carro paciente e rústico, duro e invencível como um velho jumento. E tinha de sê-lo, pois sua missão é ir ver ruas esburacadas e outras misérias assim.

Pois esse colega foi convidado, há tempos, a ver uma coisa bela. Que estivesse pela manhã bem cedo junto ao edifício Brasília (o último da Avenida, junto ao Obelisco), para assistir à coleta de lixo.

Foi. Viu chegar o caminhão 8-100 da Limpeza Urbana, e saltarem os ajudantes, que se puseram a carregar e despejar as latas de lixo. Enquanto isso, que fazia o motorista? O mesmo de toda manhã. Pegava um espanador e um pedaço de flanela, e fazia o seu carro ficar rebrilhando de limpeza. Esse motorista é "um senhor já, de estatura mediana, cheio de corpo, claudicando da perna direita; não ficamos sabendo seu nome."

Não poupa o bom repórter elogios a esse humilde servidor municipal. E sua nota, feita com certa emoção e muita justiça, mostra que ele não apenas sabe reportar as coisas da rua como também as coisas da alma.

Cada um de nós tem, na memória da vida que vai sobrando, seu caminhão de lixo, que só um dia despejaremos na escuridão da morte. Grande parte do que vamos coletando pelas ruas tão desiguais da existência é apenas lixo; dentro dele é que levamos a jóia de uma palavra preciosa, o diamante de um gesto puro.

É boa a lição que nos dá o velho motorista manco; e há, nessa lição, um alto e silencioso protesto. Não conheço esse homem, nem sei que infância teve, que sonhos lhe encheram a cabeça de rapaz. Talvez na adolescência ele sucumbisse a uma tristeza sem remédio se uma cigana cruel lhe mostrasse um retrato de sua velhice: gordo, manco, a parar de porta em porta um caminhão de lixo. Talvez ele estremece-se da mais alegre esperança se uma cigana generosa e imprecisa lhe contasse: "Vejo-o guiando um grande carro na avenida Rio Branco; para diante de um edifício de luxo; o carro é novo, muito polido, reluzente..."

Esse motorista, que limpa seu caminhão, não é um conformado, é o herói silencioso que lança um protesto superior. A vida o obrigou a catar lixo e imundície; ele aceita a sua missão, mas a supera com esse protesto de beleza e de dignidade. Muitos recebem com a mão suja os bens mais excitantes e tentadores da vida; e as flôres que vão colhendo no jardim de uma existência fácil logo tem, presas em seus dedos frios, uma sutil tristeza e corrupção, que as desmerece e avilta. O motorista do caminhão 8-100 parece dizer aos homens da cidade:

"O lixo é vosso; meus são êstes metais que brilham, meus são estes vidros que esplendem, minha é esta consciência limpa."

R. B.

GENTE DA CIDADE



Paulo Mendes Campos poeta

Gente da cidade, e também gente de casa (pois faz a "Conversa Literária" nesta revista), Paulinho nasceu em Belo Horizonte, em um 28 de fevereiro que era domingo de Carnaval e também fazia parte da Semana da Arte Moderna (1922), filho de um médico poeta e neto de um padre, o que não é feio porque esse avô só virou padre depois de viúvo, diga-se logo. Fez Grupo Escolar, e aos 11 anos comprou umas coisas (fiado) num armazém cujo caixeiro era o hoje romancista Oswaldo Alves e, com dois outros meninos, fugiu de casa, voltando 48 horas depois. O pai achou de bom aviso mandá-lo para um colégio salesiano, o Dom Bosco, de Cachoeiro do Campo, onde perdeu a fé ("não há como a educação salesiana para tirar a fé") e depois para um colégio franciscano, ao Santo Antônio, de São João del Rey, onde se deu bem.

Os estudos superiores de P. M. C. não foram brilhantes, mas sim variados: fez o completar de Odontologia, três anos de Veterinária e três de Direito; em 1940, resolve abraçar a carreira das armas e entra para a Escola Preparatória de Cadetes de Pôrto Alegre, onde algum tempo depois descobre que tem coração civil. Volta para Belo Horizonte, faz seus versos, escreve artigos de crítica, dirige um suplemento literário, muito ligado a três amigos que continuam: Otto Lara Rezende, Fernando Sabino, Hélio Pellegrino. Em 1945, vem ao Rio especialmente para conhe-

SOIRÉE

IBRAHIM SUED



cer Pablo Neruda e vai ficando por aqui, trabalha no "O Jornal" e depois no "Correio da Manhã", depois, em substituição às "Entrelinhas" que Fernando Sabino fazia no "Diário Carioca", faz a secção "Primeiro Plano", que se mantém até hoje. Tem várias paixões amorosas, umas longas outras não, fases em que bebe com certa demasia, mas publica um bom livro de versos, "A Palavra Escrita" (Edições Hipocampo) e a certa altura se casa com uma jovem inglesa com quem vive hoje em Ipanema com dois filhinhos, Gabriela e Daniel. Tem o cabelo muito fino e freqüentemente caindo pela testa, está com hábitos mais morigerados e, quando distraído, coça a orelha e faz careta. Nos bons tempos, teve seu cartaz de centro-médio no "Esparta F. C." de São João del Rey, e foi medíocre jogador de basquete, mesmo porque a altura não ajuda; hoje às vezes pratica o "frescobol" na praia, com este seu severo biógrafo. Tem um livro de versos a publicar, mas deixa para mais tardê porque está escrevendo um poema comprido que lhe agrada muito, quer ver em que dá.

É funcionário da publicidade do Ipase, mas atualmente está trabalhando no Ministério da Educação com Simeão Leal, e prepara, com Manuel Bandeira, uma "História da Literatura Brasileira" e uma antologia de vinte poetas modernos. Funciona com Jean Manzon em "shorts" cinematográficos, passou seis meses na Europa em 1949, visitando Londres, ficando mais em Paris e correndo a Itália de cabo a rabo com Cícero Dias; este ano voltou lá em rápida viagem de inauguração de uma linha da Panair.

Acha que este mundo está muito mal dividido, como diz o samba, e que é preciso mudar isso "com jeito ou aos pescoções". Lê tudo, principalmente versos, e é homem dos mais numerosos e variados amigos; tem esperança de ficar careca e morrer precisamente aos 83 anos de idade, ainda tomando uns gólinhos de uísque e gloriosamente cercado de netos e netas.

● **NO GRAND-MONDE** — Um ambiente muito elegante, um serviço perfeito (do Vogue) e muito boa música (Bené Nunes) aconteceram no "souper"-dançante que o sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho ofereceram a um grupo da sociedade carioca. Na belíssima residência dos anfitriões, tive o prazer de conhecer a sra. Beatriz Monteiro de Carvalho. De rever figuras do "Set" carioca, como as sras. Roberto Singery, Jorge Guinle, Maria Helena Nobre, Carlos Heilborn, Fernando Delamare, José Wilhensem, Gerard Góis, João Saavedra, Condessa de Larisch, Vitor Lage, André Mesquita, Frank Mesquita, Herculano Lopes, Jorge Hime, Eugênio Lage e as senhoritas Doris Junqueira e Dora Teixeira. E a presença do Governador e sra. Amaral Peixoto, da simpática dona Laura de Barros Monteiro, do Embaixador e sra. Walder Sarmanho, e dos casais Paulo Antunes Maciel, Ernest Waller, Marqueses de Segur, Osvaldo Mota Stecker, e dos senhores Olavo Monteiro de Carvalho, Dirceu Fontoura, Luis Bastian Pinto, Walter Quadros, Virgílio Pires de Sá e Ladislau de Abreu (que aniversariava secretamente, para não revelar o dia de seu nascimento), entre os convidados que participaram desse acontecimento extremamente simpático. A "hostess" recebendo com seu conhecido bom gosto, vestia um bonito modelo de Dior, que, sem dúvida, foi um dos mais bonitos vestidos da noite. Os Monteiro de Carvalho sabem receber.

● **O EMBAIXADOR** e sra. Walder Sarmanho receberam para um pequeno e elegante jantar em honra do Príncipe Dom João e da Princesa Dona Fátima de Orleans e Bragança. Muito simpática a reunião no novo apartamento dos Sarmanhos. As sras. Jayme Bastian Pinto e Alvaro Catão, além de seus portes elegantes, exibiram belíssimos vestidos. O embaixador britânico e Lady Thompson abriram seus salões para homenagear Sir George e Lady Nelson: "Cocktail". Foi um encontro dos recepcionados com a sociedade carioca. A sra. João Borges está organizando uma quermesse-monstro, em benefício de uma instituição de caridade. O sr. e sra. Osvaldo Riso, ofereceram uma elegante noitada em sua "boite" (Lagoinha), construída no bonito parque de sua residência na Gávea, em honra do sr. e sra. Fillipo Rando. Figuras do "society" carioca participaram dessa reunião com os Riso, que recebem maravilhosamente.

● **FIGURAS DA INDÚSTRIA** têxtil homenagearam devidamente, no Country Club, o senhor Carlos Teles da Rocha Faria, com um banquete. Fui informado, de que a sra. Arthur Bernardes Alves de Sousa, está esperando bebê. Devo informar à leitora Célia Pinheiro, de Sorocaba, que já respondeu a sua mensagem. Se o nosso Correio não atrasar, como é hábito, a resposta já deve ter chegado à sua residência. Gostei muito das pernas de Patrícia Lacerda, Miss Distrito Federal. Não gostei das pernas, e principalmente dos pés, da senhorita Martha Rocha, Miss Brasil.



Durante um jantar no Golden-Room, o Embaixador da Holanda e sra. Schurmann.



A sra. John Lane e o sr. João Alberto Leite Barbosa, em uma reunião elegante do Country Club.

● **O AMIGO CHICO SOUSA DANTAS**, de São Paulo, regressou da Europa. Deixou Paris impressionada com sua "rasgação", superior a Agha Khan. Hospedou-se no maior apartamento do Hotel George V, foi citado pela famosa colunista Carmen Tessier e, quando se despedia de França, três orquestras, de diferentes "Night-Clubs" parisienses, compareceram com seus instrumentos, para se despedir do Sul Americano, que mostrou como se divertiu a gastar a "erva" na Cidade-Luz. Coisa, sem dúvida, que poucos milionários brasileiros sabem fazer. Champanhota e tudo.

● **UM ELEGANTE CHÁ** das 5 aconteceu na residência da sra. Alzira de Sousa Quartim, para receber o embaixador de França e sra. De Hardion. Figuras de tradição da sociedade brasileira participaram desse encontro. Entre elas: Senhoras Maria Cecília Fontes, Carolina Nabuco, Luis de Morgan Snell, Sr. e senhora Afonso Bandeira de Mello e sr. e senhora Olavo da Fonseca Guimarães.

● **FREDY RADLER** de Aquino e a senhorita Rosinha Serzedelo Machado voltaram às boas. O sr. Eduardo Difinis (um dos bons partidos da cidade) foi visto bem acompanhado... O sr. Altair de Oliveira Lima conquistou a cidade de Petrópolis, que vai elegê-lo deputado estadual. O sr. Gilson Amado foi homenageado pela sua eficiente administração na chefia do gabinete do ex-ministro Balbino. A Bahia vai elegê-lo seu representante na Câmara dos Deputados, o que será uma ótima escolha. O francês Michel Simon está na Europa fazendo conferências sobre a música folclórica e popular brasileira. A sra. Ronaldo Melo Pinto recebeu a visita da cegonha. A senhorita Lúcia Cortez, vendendo saúde, é a nova adepta do ski aquático. A sra. Jean Manzon estava muito elegante de preto, jantando com o casal Rodrigues Lima, em uma das elegantes noites da "boite" Vogue. Muito bonita a festa que a senhorita Heloisa Vilela ofereceu no dia de seu aniversário-"Black-Tie". Estava muito bonita, dançando a sua primeira valsa.

● **O BISPO DIOCESANO** de Juiz de Fora, Dom Justino, escreve pedindo para eu articular movimentos de carácter filantrópico, para terminar as obras da Catedral de Juiz de Fora. Um pedido que encontrará apoio sem dúvida, na sociedade carioca, que, participando desse movimento católico, contribuirá para que o povo daquela próspera cidade mineira tenha uma catedral à altura de seu progresso.

● **EM UMA PEQUENA REUNIÃO**, na residência da sra. José Matta, a jornalista francesa Anita Pereira teve o seu primeiro contacto com a sociedade carioca. Os últimos vestidos que a sra. Vera Simões Bocaiuva Cunha tem exibido são de muito bom gosto. A senhorita Cristina Pombeiro, cada vez mais bonita, fez muito sucesso na temporada do ballet. Todo mundo comentou. A simpática sra. Briand Neele voltou de Londres. Na igreja Santa Mônica, aconteceu o casamento da senhorita Maria Sameiro Lobo da Costa com o sr. James Paulo Patrocínio Lisboa. E por hoje, páro aqui. Tenho a impressão de que o jovem sr. Cristiano Lacerda de Menezes está amando... E' só.